

## IDENTIFICAÇÃO DE CRONOTIPOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE REALIZAM TURNO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES METABÓLICAS

Karen Durigan Macagnan<sup>1</sup>; Juliana Maria Cardoso<sup>1</sup>; Wilson Orcini<sup>1</sup>; Rebeca Moreira Souza<sup>2</sup>; Letícia de Souza Giordano<sup>1</sup>; Rita Luiza Peruquetti<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – [karen.macagnan@hotmail.com](mailto:karen.macagnan@hotmail.com); [jujumcardoso@hotmail.com](mailto:jujumcardoso@hotmail.com); [ritaperuquetti@yahoo.com.br](mailto:ritaperuquetti@yahoo.com.br); [wilson.orcini@usc.br](mailto:wilson.orcini@usc.br); [llegiordano@hotmail.com](mailto:llegiordano@hotmail.com)

<sup>2</sup>Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração - [rebeca\\_souza2008@hotmail.com](mailto:rebeca_souza2008@hotmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBITI

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Biomedicina

Há três divisões principais de cronotipos, os matutinos, vespertinos e indiferentes. Os indiferentes são os que não têm preferência do horário de dormir e acordar, já os matutinos tem preferência de dormir e acordar cedo e os vespertinos o contrário. O objetivo da pesquisa foi verificar se há uma relação entre o trabalho em turno e o desenvolvimento de síndromes metabólicas, de acordo com o cronotipo. Os métodos utilizados foram a aplicação do questionário *Morningness-Eveningness Questionnaire* (MEQ) análise molecular, pesquisando um polimorfismo do gene *Clock*. Foram aplicados 178 questionários, os quais indicaram uma predominância do cronotipo indiferente, com 45,5%, seguido do cronotipo matutino, com 42,7%, e por fim, o cronotipo vespertino, com apenas 11,8%. Após realizada a última etapa da análise das amostras coletadas, notou-se que a ordem de predominância mudou, começando pelo cronotipo matutino, com 59,5%, seguido do cronotipo indiferente, este com 37%, e por último, o cronotipo vespertino, com 3,5%. Não foi encontrada uma associação entre o trabalho em turno e o desenvolvimento de síndromes metabólicas, de acordo com os resultados da análise molecular, pois apenas 31,6% desenvolveram síndrome metabólica entre os que trabalham em turno, mas nenhum destes indivíduos que desenvolveram síndrome metabólica são do cronotipo vespertino. Um fator que pode ser levado em consideração é o fato de o cronotipo fenotípico não corresponder ao cronotipo genotípico, podendo estar sendo influenciados pelo meio, como com alimentação saudável.

Palavras-chave: Cronotipo. Trabalho em turno. Polimorfismo. Análise molecular. Síndromes metabólicas.